

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA
Concurso Público

Cargo:
Especialista em Educação
Classe Única
Especialidade:
Orientador Educacional



CADERNO DE PROVAS



LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Ao receber este caderno, confira se ele contém **cento e vinte** itens, correspondentes às provas objetivas, corretamente ordenados de **1 a 120**.
- 2 Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 3 Recomenda-se não marcar ao acaso: a cada item cuja resposta diverja do gabarito oficial definitivo, além de não marcar ponto, o candidato recebe pontuação negativa, conforme consta em edital.
- 4 Não utilize nenhum material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE.
- 5 Durante as provas, não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 6 A duração das provas é de **três horas e trinta minutos**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer das provas — e ao preenchimento da folha de respostas.
- 7 Ao terminar as provas, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e deixe o local de provas.
- 8 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente caderno, na folha de rascunho ou na folha de respostas poderá implicar a anulação das suas provas.

AGENDA

A agenda para as próximas etapas do concurso será divulgada juntamente com a divulgação dos gabaritos preliminares das provas objetivas, no primeiro dia útil após a realização destas, na Internet: www.cespe.unb.br e nos quadros de avisos do CESPE/UnB.

OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o item 10 do Edital n.º 2/2004 – SGA/SE, de 21/9/2004.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 448 0100; Internet – www.cespe.unb.br.
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

De acordo com o comando a que cada um dos itens de 1 a 120 se refira, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a folha de rascunho e, posteriormente, a **folha de respostas**, que é o único documento válido para a correção das suas provas.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS, LÍNGUA PORTUGUESA E NOÇÕES DE DIREITO

O papel mediador da educação, sua ligação com a totalidade, a partir das relações sociais, permite pensá-la não refletindo mecânica e linearmente as estruturas de base nem pairando acima da estruturação social. Ao contrário, permite pensá-la no conjunto do movimento das relações sociais próprias de uma dada sociedade. Se o pressuposto dessa sociedade são as relações sociais inerentes ao capitalismo, ainda que em geral, então a densidade histórica da educação estará em relação com as necessidades da produção social.

C. R. J. Cury. *Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo*. 7.ª ed. São Paulo: Cortez, 2000, p. 87.

Acerca do tema suscitado no texto acima, julgue os itens a seguir.

- 1 A educação é uma atividade humana prescindível à existência e ao funcionamento da sociedade.
- 2 O planejamento de ensino decorre da concepção, consciente ou não, de sociedade.
- 3 A Didática tem papéis distintos, de acordo com as diferentes interpretações a ela dadas pelas diferentes tendências pedagógicas.
- 4 A Pedagogia Libertadora situa a Didática como fundamental para a formação do professor.

É na sala de aula, por meio das relações intersubjetivas e grupais, que se concretizam o projeto pedagógico da escola, as etapas de estudos seriados, a atuação de uma turma de alunos e uma equipe de professores, mediados pelas ciências e pelos conhecimentos. É nesse espaço que se dão as relações entre o ensinar e o aprender, cada um na sua especificidade, porém correlacionando-se com outros espaços da escola. São relações de ordem material, temporal, psicossocial e pedagógica, determinadas de acordo com a estrutura de escola que se quer ou se tem.

A. L. Rockembach. *Relacionamento alunos-professores na construção do conhecimento*. Ijuí: Ed. da Unijuí, 2003, p. 215 (com adaptações).

Acerca do texto acima e de aspectos nele focados, julgue os itens subseqüentes.

- 5 A maneira como o professor concebe o papel do aluno e o seu próprio papel reflete-se na maneira como se relaciona com seus alunos.
- 6 O projeto pedagógico da escola decorre dos valores sociais e das metas educacionais que influenciam diretamente a elaboração de critérios de seleção e de estruturação de conteúdos curriculares.
- 7 Rockembach utiliza-se de abordagem histórico-cultural na análise contida no texto.

O desempenho dos alunos e seus comportamentos são influenciados pelas mensagens que recebem a respeito daquilo que se espera deles. As expectativas formuladas explicitamente em relação a cada aluno são suscetíveis de ter um grande impacto sobre seu desempenho escolar. Entretanto, os efeitos não são universais e diferem em grau e natureza. Em compensação, pode ocorrer que mensagens implícitas e mesmo inconscientes, como, por exemplo, aquelas veiculadas pela comunicação não-verbal dos professores, exerçam uma poderosa influência sobre os alunos.

C. Gauthier *et al.* *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Ijuí: Ed. da Unijuí, 1998, p. 251 (com adaptações).

A partir do texto acima, julgue os itens que se seguem.

- 8 As notas atribuídas anteriormente a determinados alunos tendem a afetar o julgamento e o tratamento que o professor destina a eles.
- 9 Não há relação entre perfil socioeconômico e auto-estima do aluno, consideradas as tendências pedagógicas cujas idéias predominam no cotidiano escolar brasileiro.
- 10 A Pedagogia Renovada, atenta à constatação contida no texto, centra no professor o processo ensino-aprendizagem, visando garantir a transmissão fiel dos conteúdos contemplados nos objetivos expressos no planejamento de ensino, sem a interferência subjetiva destacada.

Para que se complete o verdadeiro sentido do desenvolvimento da escola, cabe-lhe incluir em sua proposta pedagógica os mecanismos que usará para prestar contas à comunidade do trabalho por ela realizado. Este é um dos componentes da avaliação formativa. Este é o significado do desenvolvimento da escola: ela própria organiza, executa e avalia o seu trabalho.

B. M. F. Villas Boas. *Avaliação formativa: em busca do desenvolvimento do aluno, do professor e da escola*. In: I. P. A. Veiga (org.). *As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola*. Campinas: Papyrus, 2001 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue os itens seguintes, relativos a avaliação.

- 11 Os processos de avaliação somativa, ao contrário da avaliação formativa, são concebidos para permitir ajustamentos sucessivos durante o desenvolvimento e a experimentação de um novo plano escolar, bem como dos decorrentes planos de ensino e de aulas, graças aos valores numéricos parciais obtidos.
- 12 A avaliação diagnóstica apresenta conotação menos patológica que a somativa, pois não considera o aluno como um caso a tratar e considera os erros como normais e característicos de um determinado nível de desenvolvimento na aprendizagem.
- 13 Considerando que a avaliação formativa é aquela planejada e desenvolvida pelos professores, há a crença de que toda avaliação feita por eles é formativa, ocorrendo situações em que eles reduzem os próprios procedimentos de avaliação a séries de mini-avaliações, cada uma essencialmente somativa, o que se configura como aspecto a ser levado em conta na análise do processo ensino-aprendizagem.

- 14 Na avaliação formativa, os alunos exercem papel central e progredirão se compreenderem suas possibilidades e fragilidades e souberem como se relacionar com elas.
- 15 A decisão política de o Brasil aderir aos testes nacionais externos e padronizados trouxe conseqüências positivas para o trabalho escolar, pelo fato de tais testes valorizarem enfaticamente a avaliação formativa, o que pode ser constatado nos resultados publicados nos últimos anos.

O computador na escola e as entidades de educação

1 Durante o mês de junho de 1996, pequenas notas em vários jornais brasileiros informavam que o Ministério da Educação pretendia gastar o equivalente a 480 milhões de
4 reais para comprar cerca de 100 mil computadores para as escolas públicas. Dadas as notórias carências de que
7 equipada com microcomputador uma escola em que faltam os materiais mais prosaicos? Afinal, como diz o próprio
superinteressado Bill Gates, “toda a informação trazida por
10 programas de computador não irá resolver os graves problemas que muitas escolas enfrentam atualmente, como
13 violência, drogas, altas taxas de evasão, professores mais preocupados com a sobrevivência do que com a educação e
estudantes esquivando-se de bandidos no caminho para a
16 escola. Antes de nos preocuparmos em oferecer uma nova tecnologia, temos de resolver os problemas fundamentais.”

Considerando-se que ele está se referindo especialmente à situação nos Estados Unidos, não é de
19 acreditar que esse “antes” esteja, de fato, condicionando a implantação de computadores nas escolas. Ele mesmo prevê
que “com o tempo — mais longo nos países menos
22 desenvolvidos —, veremos provavelmente computadores instalados em todas as salas de aula do mundo, o que já
acontece em alguns países, como a Holanda”. Ninguém seria
25 contra, porém, apesar das mencionadas carências, um programa que visasse à instalação, em todas as escolas
públicas, de bibliotecas, quadras esportivas e laboratórios,
28 com microscópios e outros equipamentos.

Gumercindo Milhomem. Internet: <<http://www.moderna.com.br/artigos/tecnologia/003>>. Acesso em set./2004 (com adaptações).

A partir das estruturas e das idéias do texto “O computador na escola (...)”, julgue os itens subseqüentes.

- 16 O núcleo do sujeito da forma verbal “fosse equipada” (ℓ.6-7) é “escola” (ℓ.7).
- 17 Depreende-se da passagem “Afinal, como diz o próprio superinteressado Bill Gates” (ℓ.8-9), acrescida do discurso a ele atribuído nas linhas de 9 a 16, que esse cidadão preocupa-se mais com a venda de computadores do que com os problemas econômicos e sociais do contexto.
- 18 As construções “os materiais mais prosaicos” (ℓ.8) e ‘os problemas fundamentais’ (ℓ.16) são complementos diretos dos verbos que as antecedem.
- 19 Não acarreta mudança sintática nem alteração semântica a substituição, no contexto, da oração “ele está se referindo especialmente à situação nos Estados Unidos” (ℓ.17-18) por: ele está-se referindo especialmente à situação dos Estados Unidos.
- 20 O sentido original do texto seria mantido, completando-se o trecho “Considerando-se que ele está se referindo especialmente à situação nos Estados Unidos, não é de acreditar que” (ℓ.17-19) da seguinte maneira: suas palavras sejam adequadas à realidade brasileira contemporânea.
- 21 Não implica mudança de sentido a alteração sintática da construção “condicionando a implantação de computadores nas escolas” (ℓ.19-20) para: condicionado à implantação de computadores nas escolas.
- 22 Segundo Bill Gates, há a probabilidade de, futuramente, verem-se computadores instalados em todas as salas de aula de todas as escolas do mundo, embora isso vá demorar mais a ocorrer nos países menos desenvolvidos.
- 23 A Holanda é referida no texto como exemplo de um dos países menos desenvolvidos do mundo, por ter em grande quantidade as “mencionadas carências” (ℓ.25).
- 24 É admissível a substituição do vocábulo “porém” (ℓ.25), no contexto, tanto por **todavia** quanto por **entretanto** .
- 25 Conforme notícia veiculada pelos jornais, o Ministério da Educação julga que é preferível um programa que vise instalar, em todas as escolas públicas, “bibliotecas, quadras esportivas e laboratórios, com microscópios e outros equipamentos” (ℓ.27-28) à instalação de computadores.

1 Segundo o jornal **O Globo**, do Rio de Janeiro, “é
certíssimo que haja computadores para inestimável apoio
didático nas escolas reconhecidas como padrão de qualidade
4 no ensino fundamental. Mas... temos estatísticas que
mostram um número altíssimo de escolas públicas brasileiras
em que há muito a se fazer, antes de nelas se instalarem
7 computadores; e a custo muito menor”. O problema desse
argumento, à primeira vista inatacável, é que ele parte da
equiparação do computador a um simples eletrodoméstico,
10 conforme está dito no mesmo editorial. Como, então, colocar
um equipamento (um eletrodoméstico) de luxo, como seria
o computador, em escolas onde faltam banheiros, água
13 corrente e até mesmo carteiras, giz e apagador? Não é
necessário argumentar que as antenas de tevê são elementos
de desenvolvimento de cidadania mesmo em favelas,
16 mocambos, cortiços e alagados, e mesmo faltando, por
definição, requisitos elementares para o saneamento
ambiental. A tevê tem sido, reconhecidamente, um
19 instrumento pedagógico muito importante. Também não é
luxo introduzir o uso de computadores (nem se está tratando,
necessariamente, da introdução de cursos de informática) na
22 educação e nas escolas; *idem* para as antenas parabólicas,
especialmente onde houver mais dificuldade de acesso às
redes de tevê. Tampouco se trata de complemento para quem
25 já tenha atingido a condição de excelência. Pelo contrário, a
teleinformatização é hoje uma necessidade urgente,
especialmente para quem está muito atrasado e tem, portanto,
28 muito o que recuperar, contando com poucos recursos.
Inclusive, por exemplo, movimentos e associações em torno
de interesses populares, como os movimentos por melhores
31 condições de moradia e, especialmente, por escolas de
verdade. E também a teleinformatização não é uma coisa do
outro do mundo. Embora seja conhecida a estranheza, e
34 também até certa mistificação, com que as pessoas que não
o conhecem tratam o computador, é sabido que o mesmo não
acontece com as crianças, que, por não terem preconceitos,
37 rapidamente desenvolvem capacidade de interação. O maior
problema, porém, que se estaria enfrentando com a
implantação paulatina do projeto de estender às escolas os
40 recursos de informática não é a falta de prioridade na
alocação de recursos financeiros. Não seria impossível o
financiamento de um projeto de grande vulto por um prazo
43 muito maior do que o necessário para que começasse a
frutificar. A maior dificuldade reside na preparação do
pessoal docente, de direção e apoio, para que o equipamento
46 não fique encaixotado por falta de quem saiba utilizá-lo.

Idem, ibidem.

Com base no texto acima, julgue os seguintes itens.

26 Considerando parágrafo a unidade de texto escrito em que as frases nela contidas desenvolvem uma idéia, estando mais intimamente relacionadas entre si do que com as demais frases do texto, o fragmento acima comporta a subdivisão em, no mínimo, três parágrafos menores.

27 O emprego de “Mas...” (ℓ.4) sugere ao leitor que será apresentada uma idéia que se opõe, pelo sentido, à idéia anteriormente expressa.

28 Está sintaticamente correta a substituição de “há muito a se fazer” (ℓ.6) por: existem muitas coisas a serem feitas.

29 O emprego dos vocábulos “argumento” (ℓ.8) e “argumentar” (ℓ.14) sugere que predomina no texto a estrutura argumentativa.

30 No texto, o vocábulo “parte” (ℓ.8) é a forma verbal do presente do indicativo do verbo **partir**, mas “acesso” (ℓ.23) não é flexão verbal.

31 “Como” (ℓ.10) e “como” (ℓ.11) pertencem à mesma classe gramatical: pronome substantivo.

32 O emprego da vírgula logo após “escolas” (ℓ.12) prejudicaria a coerência do texto.

33 Com a passagem “as antenas de tevê são elementos de desenvolvimento de cidadania mesmo em favelas, mocambos, cortiços e alagados, e mesmo faltando, por definição, requisitos elementares para o saneamento ambiental” (ℓ.14-18), o autor do texto posiciona-se em favor da inclusão dos benefícios tecnológicos em áreas de carências infra-estruturais.

34 Com o emprego de “*idem*” (ℓ.22), o autor afirma que não é luxo introduzir antenas parabólicas principalmente onde houver dificuldade de acesso à televisão.

35 Contextualmente, os vocábulos “Tampouco” (ℓ.24) e “teleinformatização” (ℓ.26) admitem dupla grafia, sendo, portanto, igualmente corretas as formas **tão pouco** e **teleinformatização**.

36 Referem-se a “computador” (ℓ.35) o pronome “o”, em “que não o conhecem” (ℓ.34-35), e a expressão “o mesmo” (ℓ.35).

37 Segundo o texto, as crianças aprendem mais rapidamente a trabalhar com o computador e desenvolvem sua capacidade de interação nas redes, porque não têm preconceitos em relação a esse equipamento.

38 “O maior problema” (ℓ.37-38), citado no texto, em verdade, são dois: a “falta de prioridade na alocação de recursos financeiros” (ℓ.40-41) e o despreparo do “pessoal docente, de direção e apoio” (ℓ.45).

39 Em “projeto de estender às escolas os recursos de informática” (ℓ.39-40), o acento indicativo de crase justifica-se por ter havido a combinação da preposição **a**, exigida pelo verbo “estender”, com o artigo **as**, que antecede o substantivo “escolas”.

40 O último período do texto contém uma circunstância adverbial de finalidade — “para que o equipamento não fique encaixotado” — e outra de modo — “por falta de quem saiba utilizá-lo”.

O art. 3.º da Lei n.º 8.112/1990 define cargo público como um conjunto de atribuições e responsabilidades previstas na estrutura organizacional que devem ser cometidas a um servidor. Acerca dos cargos públicos, julgue os seguintes itens.

- 41 Nacionalidade brasileira, gozo dos direitos políticos, quitação com as obrigações militares e eleitorais, filiação a partido político e idade mínima de 18 anos são alguns dos requisitos básicos para a investidura em cargo público.
- 42 A investidura em cargo público ocorre com a posse.
- 43 A nomeação para cargo de carreira ou para cargo isolado de provimento efetivo depende de prévia habilitação em concurso público de provas ou de provas e títulos, obedecendo-se à ordem de classificação e ao prazo de validade do concurso.

Paulo é servidor do governo do Distrito Federal regido pela Lei n.º 8.112/1990. Ele não falta ao trabalho, porém, com muita frequência, chega atrasado e trata mal os contribuintes que atende no balcão da repartição, bem como comenta, no bar da esquina, tudo que se passa no seu local de trabalho, apesar de seu chefe, Carlos, já lhe ter chamado a atenção.

Considerando a situação hipotética acima e à luz dos deveres e das proibições dos servidores regidos pela Lei n.º 8.112/1990, julgue os itens a seguir.

- 44 Paulo poderá ser punido por inassiduidade habitual, pois chega tarde todos os dias.
- 45 Carlos é obrigado a promover a apuração imediata das irregularidades no serviço cometidas por Paulo, mediante sindicância ou processo administrativo disciplinar, e Paulo poderá ser punido por ter infringido vários deveres do servidor, tais como o de atender com presteza e o de guardar sigilo sobre assunto da repartição.
- 46 Paulo, na condição de servidor, está proibido de ausentar-se do serviço durante o expediente, sem prévia autorização do chefe imediato, e de recusar fé a documentos públicos.

Julgue os itens subseqüentes, relativos à seguridade social do servidor.

- 47 A aposentadoria compulsória é automática e declarada por ato, com vigência a partir do dia imediato àquele em que o servidor atinge 65 anos de idade.
- 48 Por morte do servidor, os dependentes fazem jus, a partir da data do óbito, a pensão mensal de valor correspondente ao da remuneração ou provento do servidor.
- 49 À servidora que adotar ou obtiver guarda judicial de criança com até um ano de idade devem ser concedidos cento e vinte dias de licença remunerada.
- 50 Quando dois servidores públicos viverem em comum e tiverem filhos, o salário-família será pago a um deles; quando separados, será pago a um e ao outro, de acordo com a distribuição dos dependentes.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Com relação à origem, evolução e contextualização da orientação educacional no Brasil, julgue os itens seguintes.

- 51 No Brasil, a orientação educacional iniciou suas atividades oficialmente ao realizar a seleção e a orientação profissional de alunos para um curso de mecânica em São Paulo.
- 52 Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961, que redimensionou o papel da orientação educacional, foi incluído o aconselhamento vocacional, visando-se ajudar os alunos em suas escolhas profissionais.
- 53 O papel atribuído à orientação educacional de articuladora entre escola/família/trabalho foi definido no período de redemocratização política no país.
- 54 Nos anos 70 do século passado, a legislação definiu que o orientador educacional deveria ser o responsável por auxiliar os professores no trabalho com os alunos indisciplinados.
- 55 No Brasil, o serviço de orientação educacional nos estabelecimentos de ensino tornou-se obrigatório na década de 50.
- 56 O orientador educacional é, antes de tudo, um educador. Portanto, a finalidade de toda e qualquer ação orientadora é educativa.
- 57 Durante o período da Escola Nova, a orientação educacional assumiu uma abordagem clínico-terapêutica, buscando ajudar o aluno a adaptar-se à escola, ao trabalho e à sociedade.
- 58 A concepção tecnicista de educação buscou atender a novas necessidades de eficiência impostas à escola. O serviço de orientação educacional, para ser coerente com essa concepção, fundamentou sua ação no movimento do não-diretívismo e na psicologia do desenvolvimento humano.
- 59 Na década de 40, o trabalho de orientação educacional se propôs, embasado em teorias sociológicas, sondar aptidões e interesses dos alunos para desenvolverem o autoconhecimento.
- 60 A Lei n.º 7.044/1982 introduziu a proposta de preparação do aluno para o trabalho, alterando profundamente as características da orientação vocacional.
- 61 A formação de orientadores educacionais de nível superior no Brasil começou a partir da década de 30 do Século XX.
- 62 Uma das funções do orientador educacional é mobilizar os diferentes saberes dos profissionais que atuam na escola, para que esta cumpra a sua função, isto é, para que os alunos aprendam.

Um orientador educacional, no início do ano letivo, recebeu a incumbência de coordenar, com base nas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a elaboração do projeto político-pedagógico de uma escola pública de ensino médio. Na semana pedagógica, foi marcada a primeira reunião de trabalho com os professores, o diretor, o bibliotecário, os servidores técnicos-administrativos e o pessoal de apoio — vigilantes, pessoal da limpeza, da mecanografia, do almoxarifado —, com o objetivo de realizar o planejamento com o grupo para a construção do projeto. Nesse planejamento, o grupo definiu a forma pela qual se envolveria toda a comunidade escolar e como seria feito o levantamento dos dados da realidade dos alunos. Definiu, ainda, que a elaboração do projeto deveria ocorrer em quatro momentos, durante 6 meses. No primeiro momento, a comunidade escolar faria uma reflexão sobre o papel e a finalidade da educação escolar, objetivos, valores, avanços, dificuldades e sobre a possibilidade de desenvolver projetos de interesses dos alunos. No segundo momento, discutiria e analisaria os dados: conhecimento da realidade dos alunos, anseios, necessidades e motivações dos alunos, da família e da comunidade local em que a escola está inserida. Já o terceiro momento ficou destinado à discussão e organização do projeto. Por último, seria o momento da aprovação do projeto por toda a comunidade escolar. Após esse planejamento, a equipe dividiu as tarefas e começou a executá-las. Durante um mês, os profissionais da instituição trabalharam na mobilização dos segmentos da comunidade escolar. O trabalho pedagógico estava sendo desenvolvido normalmente; apenas algumas aulas foram utilizadas para que os alunos, em conjunto, pudessem organizar, enquanto segmento, suas propostas.

A respeito dessa situação hipotética e de temas a ela relacionados, julgue os itens a seguir

- 63 A proposta de construção do projeto político-pedagógico relatada busca aproximar interesses, expectativas e desejos dos professores, alunos, pais e comunidade local.
- 64 A organização do planejamento proposto pela equipe demonstra uma construção coletiva, visto que prevê a mobilização de todos os segmentos da comunidade escolar, a organização das discussões e a aprovação do projeto político-pedagógico por todos os envolvidos.
- 65 Os PCN orientam que a construção do projeto político-pedagógico deve ocorrer em tempo menor, para que seja mantida a motivação dos participantes.
- 66 De acordo com a situação relatada, a construção do projeto político-pedagógico, como prática de gestão educacional transformadora, mobiliza o trabalho conjunto de todos os segmentos da comunidade escolar, uma vez que cada um, de acordo com o lugar que ocupa, pode oferecer uma contribuição.
- 67 Uma das contribuições fundamentais do orientador educacional na escola é participar do planejamento de todas as atividades.
- 68 Planejamentos, planos, programas e projetos não devem ser entendidos como exigências administrativas no trabalho de orientação profissional; ao contrário, dizem respeito ao profissionalismo e à competência do orientador educacional.

69 A proposta da orientação educacional é um processo. Dessa forma, a avaliação deve ser uma das etapas do planejamento e não deve ser considerada como o momento final. Deve, ainda, ser contínua, confrontando-se a proposta, os objetivos, as tomadas de decisão e os resultados alcançados em cada etapa do planejamento.

70 A construção do projeto político-pedagógico deve primar pela participação de todos os envolvidos, mas, em nenhum momento, deve ser eliminada a responsabilidade específica de cada segmento da escola. Os professores devem propiciar a troca de saberes, os funcionários administrativos podem contribuir explicitando problemas, anseios e desafios que percebem no desenvolvimento das atividades de apoio, e o conselho escolar deve auxiliar no estabelecimento da confiança e mobilizar os demais membros da comunidade escolar para uma efetiva participação.

71 O conjunto de decisões adotadas em um projeto político-pedagógico deve privilegiar o coletivo e não, segmentos da instituição. Portanto, deve expressar a contribuição dos grupos por meio de mecanismos de participação traçados no planejamento. Isso torna a comunidade escolar comprometida com os propósitos a serem perseguidos, uma vez que estes emergiram da participação dos diversos segmentos.

Uma escola pública que oferece ensino de 5.^a a 8.^a série e atende alunos das camadas sociais desfavorecidas recebeu um novo diretor. Quando o diretor anterior passou o cargo, apresentou os problemas que o estabelecimento estava enfrentando: espaço físico e mobiliário bastante deteriorados, número de carteiras insuficiente, professores desmotivados, associação de pais e mestres desmobilizada, grande número de alunos reprovados, participação das famílias nas reuniões de pais bastante reduzida. Em seu discurso de posse, o novo diretor falou sobre a importância do trabalho dos professores e dos funcionários administrativos, mencionou que, para desenvolver um trabalho de qualidade, seria preciso investigar o contexto e a história da comunidade bem como acolher os alunos e integrar a família e a comunidade à escola como parceiras para a resolução dos problemas. Em seguida, professores, demais funcionários, alunos e pais foram convidados a construir o planejamento em todas as fases de elaboração, como orientam os documentos oficiais de referência para essa escola, ou seja, envolvendo os demais membros da comunidade escolar, sob a coordenação de membro da escola.

Com base na situação hipotética apresentada, julgue os itens a seguir.

- 72 É correto inferir que o novo diretor concebe o planejamento participativo como uma ação planejada e efetivada pela própria comunidade escolar de acordo com as suas necessidades e interesses.
- 73 Para que se efetive um planejamento participativo eficiente e eficaz, os profissionais da educação precisam conhecer a realidade sócio-político-econômica, os valores e a cultura da comunidade em que a escola está inserida.
- 74 Na situação relatada, a associação de pais e mestres não pode contribuir na elaboração do planejamento participativo, pois encontra-se desmobilizada para ser parceira na construção do planejamento participativo da escola.

- 75 Na situação em apreço, o planejamento participativo pode ser iniciado e finalizado em uma mesma assembléia com a comunidade escolar.
- 76 O planejamento participativo como um empreendimento de tomada de decisões por um grupo de pessoas exige a indicação de uma coordenação que, na hipótese considerada, deve contemplar o próprio diretor da escola, pois é ele que deve exercer os papéis de animador do processo, de alimentador das relações pessoais, de sinalizador das questões específicas do planejamento, dos procedimentos, das técnicas e dos instrumentos e de articulador dos processos sociais vivenciados.
- 77 Uma das contribuições à comunidade escolar do processo de planejamento participativo é a possibilidade do encontro das pessoas pelo diálogo, por meio dos debates, nos quais os membros discutem, decidem e assumem os limites de sua realidade em comum e avaliam os resultados.

Dia de Sol, vento soprando bem, ideal para soltar pipa. Os meninos sabem disso e não perdem a ocasião para lançá-la ao ar. É divertido vê-los concentrados, com habilidade e paciência, ao sabor da brisa, tentando cortar uma outra pipa.

Outros correm, brincando de pique por entre os transeuntes, com o cuidado de não esbarrar neles, o que parece tornar a brincadeira mais atraente. Alguns andam apressados com seus carrinhos, a caminho da feira próxima, onde vão descolar um troco. Um jogo de futebol é rapidamente organizado; quatro para cá, quatro para lá, meio de campo marcado por um par de sandálias e o gol por duas pedras. Está feito. No meio da rua mesmo. Além de observar as crianças, tenho participado de reuniões na comunidade quando os moradores tratam de seus problemas.

Estas cenas se passam em uma cidade do Distrito Federal e não são diferentes de muitas outras que se repetem em muitos lugares deste país. Crianças alegres, competentes em suas brincadeiras, assíduas no compromisso de levar dinheiro para ajudar em casa. Estes são aspectos da história dos alunos que estudam na escola onde atuo como orientadora educacional.

Rosa Ma Milet. *O fazer e o pensar dos OE e dos SE*. 8.ª ed. São Paulo: Loyola, 2002 (com adaptações).

Com referência ao texto acima e a aspectos diversos relacionados à orientação educacional, julgue os itens subseqüentes.

- 78 Conhecer a realidade do aluno e trazê-la para a escola é uma das atividades do orientador educacional comprometido com uma escola de qualidade.
- 79 Observações descritas no texto acerca da realidade dos alunos são suficientes para que o orientador educacional tenha conhecimento sobre os alunos, podendo, assim, dispensar entrevistas individuais com esses alunos e seus pais.
- 80 Ao participar de reuniões da comunidade, o orientador educacional está desviando-se do principal foco do seu trabalho.
- 81 As atividades pedagógicas destinadas aos alunos da comunidade citada no texto devem ter como referência um mundo melhor do que aquele em que vivem, para que sirva de estímulo para estudarem e progredirem na vida, isto é, para ascenderem socialmente.
- 82 Um programa de preparação para o trabalho com os alunos que já desenvolvem pequenas tarefas, como os meninos mencionados no texto, deve enfatizar o que é o trabalho, para que serve e quando os alunos devem começar a engajar-se em atividades laborativas.

- 83 A orientação educacional tem como tarefa mediar a relação entre a escola, o aluno e o conhecimento.
- 84 O orientador educacional deve envolver-se com a comunidade para resolver os conflitos dessa comunidade.
- 85 As condições financeiras do aluno e a política de valorização dos professores são os fatores que determinam a permanência do aluno na escola.
- 86 A escola que trabalha na perspectiva da cidadania busca fortalecer os vínculos da família, os laços de solidariedade humana e a tolerância recíproca em que se assenta a vida social como objetivos fundamentais da formação do cidadão.
- 87 O fracasso escolar dos alunos, na maioria das escolas brasileiras, é resultado de um sistema de educação gerador de obstáculos à realização dos objetivos educacionais para as classes desfavorecidas.
- 88 A transversalidade, na proposta de orientação educacional, pressupõe um compromisso com as relações interpessoais no âmbito da escola. Nesse sentido, os valores que se quer repassar, as experiências da vida escolar e a coerência entre eles devem ser claros, para que os alunos possam desenvolver a capacidade de intervir na realidade e transformá-la.
- 89 De modo geral, os alunos das classes empobrecidas buscam corresponder às expectativas de aprendizagem, independentemente do clima de trabalho da escola. Nesse sentido, o desejo de mudança de vida é instrumento de autorregulação do processo de ensino e aprendizagem.

Uma adolescente de 16 anos de idade sai pouco de seu bairro. Lá frequenta bailes, um lugar respeitado, e vai a *pizzarias* e ao *shopping* próximo a sua casa. Atualmente, cursa a 5.ª série do ensino fundamental. Já foi reprovada três vezes, pois não alcança média em matemática. “O professor dá tanta coisa que não entendo, o ano vai passando, quando vejo, não deu. Mais uma reprovação. Acho que não dou pra matemática, não quero estudar à noite, pois é muito perigoso, vou acabar parando”, diz ela.

Diante da situação hipotética relatada, julgue os itens a seguir.

- 90 A maioria dos alunos das classes desfavorecidas do país reage como a adolescente em questão, faz pouco esforço para adquirir o conhecimento prestigiado socialmente, ou seja, acomoda-se. Não consegue associar que a aquisição desse conhecimento é requisito para uma compreensão mais objetiva do mundo e com certeza poderá possibilitar uma melhor oportunidade na vida.
- 91 A aluna em questão representa grande parte dos adolescentes das classes populares no Brasil, os quais são marcados por uma trajetória escolar com inúmeras reprovações. Essas reprovações acarretam prejuízos tão-somente para os alunos, pois, normalmente, eles abandonam a escola antes de completarem seus estudos.
- 92 A integração entre família, comunidade e escola é entendida, desde o século XIX, como a chave do sucesso da escola. Esse entrelaçamento significou construir um espaço educativo de “pertencimento” dos adolescentes, uma vez que passaram a expressar seus desejos, expectativas e divergências, bem como a vivenciar diferentes experiências de aprendizagens.
- 93 O conhecimento escolar torna-se significativo para as classes desfavorecidas, quando a escola consegue relacionar o conhecimento prévio ao saber que está sendo sistematizado.

- 94 A falta de reconhecimento da diversidade cultural dos alunos pode acarretar intervenções equivocadas por parte da equipe escolar, uma vez que toda e qualquer situação que não esteja dentro de um padrão previsto tenderá a ser tratada como um problema do aluno e não como um desafio para a escola.
- 95 Visando à resolução de problemas internos da escola, os profissionais que nela atuam devem buscar formas variadas de mobilizar e organizar a comunidade escolar — alunos, pais e demais membros da comunidade.
- 96 O orientador educacional é um profissional que, integrado ao corpo docente, trabalha de forma interdisciplinar, articulando os sujeitos e elementos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem: professores, alunos, objetivos, conteúdos, métodos e avaliação.

Acerca da prática da orientação educacional no processo de avaliação, julgue os itens que se seguem.

- 97 No âmbito educativo, a avaliação deve ser entendida como atividade crítica de aprendizagem, na qual o orientador educacional procura conhecer as dificuldades de aprendizagem do aluno, o modo e as estratégias de resolvê-las. Assim, a avaliação apresenta três funções determinadas e interdependentes: diagnóstica, formativa e somativa.
- 98 Entende-se por avaliação diagnóstica o processo em que se busca obter, no início do processo, informações exatas sobre as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelo aluno.
- 99 A função formativa da avaliação permite ao orientador educacional identificar os níveis de aprendizagem, interesses, aptidões e traços de personalidade dos alunos.
- 100 A avaliação somativa aponta ao orientador educacional aspectos da prática pedagógica que precisam ser mudados ou mais explorados para que o processo de ensino-aprendizagem se torne mais eficiente.
- 101 Hoje, as propostas de educação têm requerido que o orientador educacional exerça, além da função de facilitador das relações pessoais, a de pesquisador participante, uma vez que essa postura contribui para uma análise crítico-reflexiva do sistema de ensino, bem como passa a exigir mais interesse dos alunos em relação ao conteúdo ensinado.
- 102 A pesquisa participante na orientação educacional pode ser entendida como a descrição dos fenômenos da realidade dos alunos, supondo que essas descrições auxiliem os profissionais do ensino a direcionar sua prática pedagógica para a construção da cidadania.
- 103 Hoje, as tendências do processo de avaliação estão centradas na forma como o aluno aprende e na qualidade do que é aprendido.
- 104 A avaliação educativa da aprendizagem como um processo que visa à qualidade de ensino deve ser democrática, negociada, um *continuum*, motivadora e orientadora.
- 105 Os testes sociométricos são instrumentos extremamente valorizados na prática de orientação educacional, tendo em vista que seu objetivo é revelar traços da personalidade do aluno.
- 106 A avaliação multirreferencial tem como pressuposto selecionar alunos considerados mais aptos, uma vez que a função social do ensino é, também, valorizar aqueles que demonstram maior interesse pela aprendizagem.

No que se refere ao papel do orientador educacional quanto ao binômio educação/trabalho, julgue os itens a seguir.

- 107 Cabe ao orientador educacional apresentar ao aluno o mundo do trabalho no que diz respeito ao mercado de trabalho, isto é, informá-lo a respeito de profissões.

- 108 Hoje, com a economia globalizada, a orientação educacional deve preparar os alunos para integrar-se ao mercado de trabalho que valoriza o parcelamento de tarefas, por ser mais competitivo.
- 109 Hoje, a informação profissional nas escolas brasileiras tem instrumentalizado o aluno no sentido de que ele faça escolhas profissionais mais conscientes quanto ao desempenho de atividades produtivas.
- 110 A orientação profissional emancipadora deve incluir, em sua discussão, o eixo da cidadania, ou seja, a reflexão junto com os alunos sobre o significado da formação profissional em uma sociedade cujos valores tendem a ser percebidos como mercadorias e que se caracteriza pela exacerbação do poder, dominação e exploração dos trabalhadores.
- 111 A orientação profissional deve focar momentos de autoconhecimento, de informação profissional, de reflexão sobre o trabalho e uma profissão mais que sobre um projeto de vida.
- 112 O orientador educacional na escola básica é quem deve coordenar o processo de orientação profissional, junto com os demais profissionais da escola, pois exerce uma atividade multidisciplinar.
- 113 O sistema taylorista provocou diversas mudanças no sistema de educação, ao defender que a produtividade cresce na razão direta da especialização dos trabalhadores. Assim, a profissionalização especializada ganhou força, influenciando a ciência, as pesquisas e o sistema educacional.

Quanto às perspectivas de atuação na área vocacional frente às características dos alunos das escolas brasileiras, julgue os seguintes itens.

- 114 Na abordagem liberal, o orientador educacional procura ajudar o indivíduo a conscientizar-se de suas características pessoais e limites para encontrar a profissão que o ajude a superar essas dificuldades.
- 115 As teorias psicológicas que consideram as características do indivíduo como inatas ou construídas na relação afetivo-sexual estabelecida na primeira infância apóiam-se, para fundamentar a orientação vocacional, no modelo de perfis.
- 116 Na visão crítico-reprodutivista, o orientador educacional é profissional responsável pela equalização de oportunidades de escolha profissional.
- 117 Atualmente, a prática da orientação vocacional e de orientação profissional no Brasil tem-se apoiado nas teorias decisórias.

A respeito da orientação educacional, da construção de processos solidários e do engajamento normativo, julgue os itens que se seguem.

- 118 É fundamental que a instituição escolar se integre à cultura tecnológica presente na comunidade em que estão inseridos seus alunos, buscando instrumentalizá-los para a utilização das informações de maneira crítica, procedimental e seletiva.
- 119 A integração escola/comunidade/aluno realiza-se quando o conhecimento construído no ambiente escolar é fruto da interação contínua e permanente entre o saber escolar e os demais saberes.
- 120 A orientação educacional que considera o convívio escolar como a base para a aprendizagem, promovendo a sintonia entre o que se diz e o que se faz, torna-se construtora dos princípios de respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade humana.